

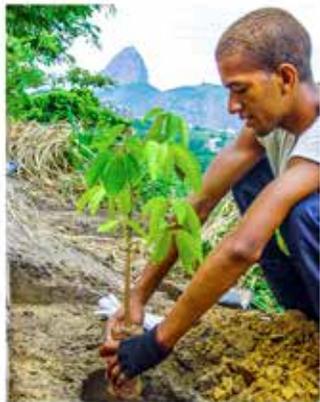
MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS

2ª EDIÇÃO



RIO
PREFEITURA

MEIO AMBIENTE



Apresentação

O Programa de Reflorestamento da Cidade do Rio de Janeiro, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, ao longo dos seus 27 anos, passou por uma série de evoluções. Cada fase contribuiu para agregar conhecimentos práticos relativos à sua metodologia de trabalho, dentre os quais, a identificação das essências florestais com melhor desempenho, considerando a diversidade de ambientes em que o projeto atua.

O objetivo deste manual é apresentar as espécies que obtiveram um maior destaque pela sua resposta nos processos de recuperação da cidade e é dirigido aos profissionais e executores de plantios florestais, especialmente em encostas com características semelhantes às que ocorrem no Rio de Janeiro.

Trata-se de uma publicação contendo informações simplificadas, sendo bastante útil como um manual de campo, para rápida referência, tornando-o uma importante ferramenta de trabalho para os técnicos e trabalhadores das equipes de reflorestamento da Prefeitura. Uma peculiaridade deste material é o fato de ilustrar as espécies na forma de mudas, uma vez que muitas delas apresentam dimorfismo em sua fase jovem, dificultando a identificação.

Nesta segunda edição foram acrescentadas 15 fichas, totalizando 54 espécies florestais nativas da Mata Atlântica, ilustradas com as respectivas classificações, zonas de ocorrência, informações ecológicas, usos, fenologia e características morfológicas que auxiliam na classificação das mudas.

Qualidade das mudas

As mudas utilizadas pelo programa de reflorestamento devem apresentar excelente vigor, estando livres de pragas e doenças. O porte pode variar de acordo com a finalidade, não sendo recomendadas mudas com porte inferior a 50 centímetros. As mudas não poderão apresentar sinais de estiolamento.

A muda deverá estar acondicionada em embalagem compatível com o seu porte, contendo substrato organo-terroso, estruturado, e com as raízes sem enovelamento.



Classificação das espécies

Grupos Sucessionais



Pioneira



Secundária inicial



Secundária tardia



Clímax

Grupos Funcionais



Preenchimento



Diversidade

Grupos sucessionais

Pi

Pioneiras: espécies de início de sucessão. Produzem grande número de sementes pequenas. Necessitam de luz para germinação. Apresentam crescimento muito rápido e ciclo de vida muito curto (aproximadamente 10 anos). Regeneração por banco de sementes.

Si

Secundárias iniciais: espécies intermediárias na sucessão. Produzem sementes de tamanho médio. São intolerantes à sombra. Apresentam crescimento rápido e ciclo de vida curto (10 a 25 anos). Regeneração por banco de plântulas.

St

Secundárias tardias: espécies intermediárias na sucessão. Produzem frutos e sementes leves de pequenos a médios. Tolerante a sombra no estágio juvenil. Tempo de crescimento médio e ciclo de vida longo (25 a 100 anos). Regeneração por banco de plântulas efêmero.

Cl

Climáticas: espécies de final de sucessão. Menor produção de sementes. Frutos e sementes grandes e pesados. Germinação e desenvolvimento preferencialmente à sombra. Tempo de crescimento lento ou muito lento. Ciclo de vida muito longo (mais de 100 anos). Regeneração por banco de plântulas.

Grupos funcionais

P

Preenchimento: espécies que possuem bom crescimento e boa cobertura de copa, proporcionando o rápido fechamento da área plantada. Também podem ser incluídas nesse grupo espécies atrativas a fauna.

D

Diversidade: espécies que não possuem bom crescimento e boa cobertura de copa, mas são fundamentais, pois vão gradualmente substituir as espécies do grupo de preenchimento.

Índice por nome popular

açoita-cavalo	10	ipê-roxo	64
aleluia	12	ipê-verde	66
amendoim-bravo	14	jacarandá-da-bahia	68
anda-assu	16	jatobá	70
angico-branco	18	jequitibá-açú	72
angico-vermelho	20	jurema	74
araribá-amarelo	22	mamão-do-mato	76
aroeira	24	maricá	78
babosa-branca	26	mirindiba	80
cajá-mirim	28	monjoleiro	82
cambará	30	mulungu	84
canjiquinha	32	mutambo	86
capixingui	34	orelha-de-negro	88
capororoca	36	pacova-de-macaco	90
carrapeta	38	paineira	92
cedro	40	pau-d'alho	94
embaúba-prateada	42	pau-ferro	96
embira-de-sapo	44	pau-jacaré	98
embiruçu	46	peloteir	100
fedegoso	48	quaresmeira	102
gonçalo-alves	50	roseira	104
goiaba	52	sapucaia	106
guapuruvu	54	sibipiruna	108
ingá-branco	56	sobrasil	110
ingá-quatro-quinas	58	tamanqueira	112
ipê amarelo	60	tamboril	114
ipê 5 folhas	62	trema	116

Índice por nome científico

<i>Aegiphila sellowiana</i>	112	<i>Jacaratia spinosa</i>	76
<i>Anadenanthera colubrina</i>	18	<i>Joannesia princeps</i>	16
<i>Anadenanthera peregrina</i>	20	<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	80
<i>Astronium graveolens</i>	50	<i>Lecythis pisonis</i>	106
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	108	<i>Libidibia ferrea</i>	96
<i>Cariniana ianeirenses</i>	72	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>	44
<i>Cecropia s. hololeuca</i>	42	<i>Luehea grandiflora</i>	10
<i>Cedrela fissilis</i>	40	<i>Mimosa artemisiana</i>	104
<i>Centrolobium tomentosum</i>	22	<i>Mimosa bimucronata</i>	78
<i>Chorisia speciosa</i>	92	<i>Myrsine ferruginea</i>	36
<i>Chloroleucon tortum</i>	74	<i>Peltophorum dubium</i>	114
<i>Colubrina glandulosa</i>	110	<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	46
<i>Cordia superba</i>	26	<i>Psidium guajava</i>	52
<i>Croton floribundus</i>	34	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	98
<i>Cybistax antisiphilitica</i>	66	<i>Piptadenia paniculata</i>	32
<i>Dalbergia nigra</i>	68	<i>Pterogyne nitens</i>	14
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	88	<i>Schinus terebinthifolius</i>	24
<i>Erythrina velutina</i>	84	<i>Schizolobium parahyba</i>	54
<i>Gallesia integrifolia</i>	94	<i>Senegalia polyphylla</i>	82
<i>Gochnatia polymorpha</i>	30	<i>Senna macranthera</i>	48
<i>Guarea guidonia</i>	38	<i>Senna multijuga</i>	12
<i>Guazuma ulmifolia</i>	85	<i>Solanum pseudoquina</i>	100
<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	60	<i>Spondias mombin</i>	28
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	64	<i>Sparattosperma leucanthum</i>	62
<i>Hymenaea courbaril</i>	70	<i>Swartzia langsdorffii</i>	90
<i>Inga laurina</i>	56	<i>Tibouchina granulosa</i>	102
<i>Inga vera</i>	58	<i>Trema micrantha</i>	116

Açoita-cavalo

Luehea grandiflora Mart.

Família: Malvaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 6 - 14 m

Zona de ocorrência natural: Amazônia até São Paulo; Minas Gerais; Goiás; Mato Grosso do Sul.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita, seletiva xerófita, característica de florestas semidecíduas e cerrado. Ocorre em formações abertas e secundárias, em terrenos altos e de rápida drenagem. Tolerante a queimadas.

Outros usos: possui propriedades medicinais; flores melíferas.

Época de floração: outubro - novembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: julho - agosto

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, margem serrada e irregular, sem estípulas. Apresenta três nervuras longitudinais, partindo da base e formando ramificações. A face inferior da folha é esbranquiçada

Filotaxia: alterna, dística.

Si

P



Face ventral



Aleluia ou Pau-cigarra

Senna multijuga (Rich.) H. S. Irwin & Barneby

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 3 - 10 m

Zona de ocorrência natural: em quase todo o país, principalmente na Mata Pluvial da Encosta Atlântica.

Informações ecológicas: planta decídua no inverno, heliófita. Na Serra do Mar (SP) forma populações quase puras. Indiferente as condições físicas do solo.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins.

Época de floração: dezembro - março

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: abril - junho

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, paripinada, com cerca de 30 pares de folíolos opostos, estípulas caducas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: apresenta uma glândula no primeiro par de folíolos.



Amendoim-bravo

Pterogyne nitens Tul.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 10 - 15 m

Zona de ocorrência natural: nordeste do país até o oeste de Santa Catarina.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita. Adaptada a solos de baixa fertilidade.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins.

Época de floração: dezembro - março

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: setembro - outubro

Tipo de fruto: sâmara

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, imparipinada, com folíolos alternos, estípulas rudimentares. Ápice da folha termina com o prolongamento da raque, formando uma ponta.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Si

D



Anda-assú ou Cotieira

Joannesia princeps (Vell.)

Família: Euphorbiaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 15 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Pará até São Paulo; Bahia; Espírito Santo; Minas Gerais, principalmente na Floresta Pluvial da Encosta Atlântica.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita. Adaptada a terrenos secos. Possui baixa resistência à ventos.

Outros usos: possui propriedades medicinais.

Época de floração: julho - setembro

Cor da flor: verde

Época de frutificação: janeiro - fevereiro

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: palmada, 3 a 5 folíolos, com estípulas em forma de glândula.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: apresenta duas glândulas longas junto a inserção dos pecíolos.

Si

D



Angico-branco ou Cambuí-angico

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial.

Porte: 12 - 15 m

Zona de ocorrência natural: Piauí ao Paraná, no litoral; Minas Gerais; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul; Distrito Federal.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, pioneira, característica de mata secundária acima de 400 m de altitude. Frequente nas regiões mais altas da Mata Atlântica nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

Outros usos: construção civil, lenha e carvão, paisagismo e arborização. Flores melíferas.

Época de floração: novembro - janeiro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: julho - agosto

Tipo de fruto: legume.

Tipo de dispersão: autocórica.

Polinização: melitofilia

Características da folha: Folhas compostas bipinadas, com 15-20 jugas; folíolos opostos com 4-6 mm de comprimento, com 20-80 jugas.

Filotaxia: Alternata

Si

P



Angico-vermelho

Anadenanthera peregrina (L.) Spreng

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 13 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Maranhão e nordeste do país até São Paulo; Minas Gerais; Mato Grosso do Sul.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, seletiva xerófita. Ocorre preferencialmente em terrenos altos e bem drenados, chegando a formar agrupamentos quase homogêneos. Se adapta a solos arenosos e cascalhentos.

Outros usos: possui propriedades medicinais; flores melíferas.

Época de floração: setembro - novembro

Cor da flor: branca amarelada

Época de frutificação: agosto - setembro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica, anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, com muitos pares de pinas opostas, estípulas caducas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: apresenta, no início do pecíolo, uma glândula oval, avermelhada e vistosa.



Araribá-amarelo

Centrolobium tomentosum Guillemain ex Benth.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 5 - 15 m

Zona de ocorrência natural: Minas Gerais; Goiás; Mato Grosso do Sul; São Paulo; norte do Paraná.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, seletiva xerófila. Preferência por solos férteis e profundos. Tolerante a queimadas. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: paisagismo em geral.

Época de floração: janeiro - março

Cor da flor: amarelada

Época de frutificação: julho - agosto

Tipo de fruto: sâmara

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, imparipinada, com 3 a 5 folíolos, com estípulas caducas, folíolos opostos. A face inferior dos folíolos apresentam pontuações brancas.

Filotaxia: alterna, espiralada.



Aroeira ou Aroeirinha

Schinus terebinthifolius Raddi

Família: Anacardiaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 5 - 10 m

Zona de ocorrência natural: Pernambuco até Mato Grosso do Sul; Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: planta perenifólia, heliófita. Ocorre em beira de rios, córregos (mata ciliar) e em várzeas úmidas, crescendo também em terrenos secos e pobres. Muito comum em áreas de restinga no município do Rio de Janeiro.

Outros usos: possui propriedades medicinais; sementes utilizadas como condimento.

Época de floração: agosto - dezembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: fevereiro - maio

Tipo de fruto: drupa

Tipo de dispersão: zoocórica (avifauna)

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, imparipinada, 3 a 5 folíolos sésseis, sem estípulas, folíolos opostos e serrados.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: ramos avermelhados.

Pi

P



Babosa-branca

Cordia superba Cham.

Família: Boraginaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 7 - 10 m

Zona de ocorrência natural: Rio de Janeiro; Minas Gerais; São Paulo; no interior de matas úmidas.

Informações ecológicas: planta semidecídua, esciófita e seletiva higrófila. Sob certas condições, pode assumir papel de pioneira antrópica. Se adapta a solos de baixa fertilidade e secos. Tolerante a queimadas. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins; fruto consumido pela avifauna.

Época de floração: outubro - dezembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: janeiro - março

Tipo de fruto: drupa

Tipo de dispersão: barocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, inteira, áspera, rica em pêlos estrelados, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Si

P



Face ventral



Cajá-mirim ou Taperabá

Spondias mombin L.

Família: Anacardiaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 20-25 m

Zona de ocorrência natural: Todas as regiões brasileiras, exceto a região Sul.

Informações ecológicas: planta perenifólia ou semidecídua, heliófita e seletiva higrófila, característica da mata alta de várzeas de terra firme. Encontrada nas formações secundárias, onde regenera espontaneamente a partir de sementes, estacas ou raízes.

Outros usos: marcenaria e carpintaria, construção naval. Frutos comestíveis. Flores melíferas.

Época de floração: agosto - dezembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: outubro - janeiro

Tipo de fruto: baga

Tipo de dispersão: zoocórica.

Polinização: melitofilia

Características da folha: folhas compostas pinadas, com 5-9 pares de folíolos opostos.

Filotaxia: alterna.

Si

D



Cambará

Gochnatia polymorpha (Less.) Cabrera

Família: Asteraceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 13 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul até Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: semidecídua ou decídua, heliófita, seletiva xerófila. Ocorre em terrenos pobres do cerrado e sobre terrenos arenosos. Tolerante a queimadas.

Outros usos: possui propriedades medicinais; flores melíferas.

Época de floração: outubro - dezembro

Cor da flor: marrom amarelada

Época de frutificação: janeiro - março

Tipo de fruto: aquênio

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, pilosa, inteira, margem da folha serrada, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: muda pilosa e gema apical esbranquiçada.



Canjiquinha ou Farinha-seca

Piptadenia paniculata Benth.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 8 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Bahia até Santa Catarina, no litoral; Minas Gerais.

Informações ecológicas: planta pioneira, semidecídua, heliófita a seletiva higrófila, característica da floresta pluvial Atlântica, apresentando frequência de ocorrência relativamente alta, contudo de distribuição bastante irregular, sendo mais comum em formações secundárias como capoeiras e áreas abertas.

Outros usos: confecção de embalagens, brinquedos e para lenha e carvão.

Época de floração: janeiro - fevereiro.

Cor da flor: branca

Época de frutificação: março - abril

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: folhas compostas bipinadas com 2-4 pares de de pinas opostas, com pecíolo de pouco menos de 1 cm; lâmina do folíolo cartácea, elítica e glabrescente, de 2-3 cm de comprimento por 1-1,5 cm de largura.

Filotaxia: alterna.

Pi

P



Capixingui

Croton floribundus Spreng.

Família: Euphorbiaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 5 - 10 m

Zona de ocorrência natural: Maranhão e nordeste do país até São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, seletiva xerófila. Ocorre preferencialmente em terrenos altos e bem drenados, chegando a formar agrupamentos quase homogêneos. Se adapta a solos arenosos e cascalhentos.

Outros usos: possui propriedades medicinais; flores melíferas.

Época de floração: dezembro - junho

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: janeiro - fevereiro

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, inteira, áspera, escamosa na face inferior. Apresenta os dois lados da folha bem ásperos e esbranquiçados.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: exsuda seiva de cor avermelhada.



Capororoca

Myrsine ferruginea (Ruiz et Pav.) Spreng.

Família: Myrsinaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 6 - 12 m

Zona de ocorrência natural: em todo o país e em quase todas as formações florestais, sendo particularmente freqüente na Floresta Pluvial Atlântica.

Informações ecológicas: planta perenifólia, heliófita e seletiva higrófito. Em determinado estágio da sucessão secundária da encosta atlântica chega a ser espécie predominante.

Época de floração: maio - junho

Cor da flor: branca amarelada

Época de frutificação: outubro - novembro

Tipo de fruto: drupa

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, inteira, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: toda muda possui pelos macios e acinzentados.



Carrapeta ou Marinheiro

Guarea guidonia (L) L. Sleumer

Família: Meliaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 15 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins; Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe; Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso; Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo; Paraná.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita, seletiva higrófila, característica de matas de galeria. Sua dispersão é maior em formações secundárias localizadas ao longo de rios, planícies aluviais e fundo de vales. No interior da floresta densa sua frequência é menor.

Outros usos: Construção civil ou naval, carpintaria, caixotaria. Paisagismo rural e urbano. Folhas tóxicas para o gado. Frutos muito procurados pela avifauna.

Época de floração: dezembro - março

Cor da flor: creme

Época de frutificação: novembro - dezembro

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia, falenofilia, psicofilia e cantarofilia.

Características da folha: folhas compostas de 30-40 cm de comprimento, com 6-10 pares de folíolos de 20-30 cm de comprimento. As folhas possuem crescimento contínuo, assemelhando-se a ramos em seu comportamento.

Filotaxia: alterna.



Cedro

Cedrela fissilis Vell.

Família: Meliaceae

Classificação: espécie não pioneira

Porte: 25 - 30 m

Zona de ocorrência natural: Rio Grande do sul até Minas Gerais, principalmente na Floresta Semidecídua e Pluvial Atlântica.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita ou esciófita. Ocorre preferencialmente em solos úmidos e profundos. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: arborização de parques.

Época de floração: agosto - setembro

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: julho - agosto

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: falenofilia, melitofilia

Características da folha: composta, imparipinada, margens lisas, textura delicada, 3 a 8 pares de folíolos alternos, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: Aroma característico das folhas e do tronco, semelhante a alho.



Embaúba-prateada

Cecropia s. hololeuca Miq.

Família: Urticaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 6 - 12 m

Zona de ocorrência natural: Ceará, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul até Santa Catarina, em várias formações vegetais.

Informações ecológicas: planta perenifólia, heliófita e seletiva higrófila. No interior de seu tronco oco, abriga formigas. Preferencialmente solos úmidos em beira de matas e em suas clareiras.

Outros usos: os frutos são consumidos pela avifauna e mamíferos (preguiça); possui propriedades medicinais; o tronco é utilizado como abrigo de formigas.

Época de floração: julho - agosto

Cor da flor: branca

Época de frutificação: dezembro - janeiro

Tipo de fruto: drupa

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, áspera, lobada, com estípulas grandes e brancas. A face superior da folha é de coloração verde escura e a inferior branca.

Filotaxia: alterna, espiralada.



Face ventral



Embira-de-sapo

Lonchocarpus muehlbergianus Hassl.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 4 - 8 m

Zona de ocorrência natural: Minas Gerais, Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: semidecídua, heliófita. Preferencialmente solos profundos, férteis e úmidos. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: arborização de parques e jardins.

Época de floração: outubro - janeiro

Cor da flor: rósea

Época de frutificação: abril - maio

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, imparipinada, com 5 folíolos, brilhantes, estípulas caducas, folíolos opostos e brilhantes.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Si

D



Embiruçu

Pseudobombax grandiflorum (Cav.) A. Robyns

Família: Malvaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 15 - 25 m

Zona de ocorrência natural: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita ou de luz difusa. Característica da Floresta Pluvial Atlântica. Preferência por solos úmido em fundo de vale se beira de rios (mata ciliar). Tolerante a queimadas.

Outros usos: paisagismo em geral.

Época de floração: março - abril

Cor da flor: branca

Época de frutificação: julho - outubro

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: quiropterofilia

Características da folha: trifoliolada ou palmada com até 5 folíolos, estípulas caducas que deixam cicatrizes.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: ramos e pecíolos esbranquiçados.

Si

D



Fedegoso

Senna macanthera (DC. ex Collad.) H. S. Irwin & Barneby

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 6 - 8 m

Zona de ocorrência natural: Ceará até São Paulo e Minas Gerais.

Informações ecológicas: planta semidecídua ou decídua durante o inverno. Preferencialmente solos úmidos ou beira de rios (mata ciliar).

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins; flores melíferas.

Época de floração: dezembro - abril

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: julho - agosto

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, paripinada, com 2 pares de folíolos opostos, estípulas caducas.

Outras características: toda muda possui pêlos macios e acinzentados.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Folíolo



Gonçalo-alves ou Aderno

Astronium graveolens Jacq.

Família: Anacardiaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 10 - 15 m

Zona de ocorrência natural: sul da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, em Floresta Pluvial de Encosta Atlântica e Mato Grosso do Sul, em floresta latifoliada.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita ou esciófita. Adaptada a terrenos rochosos e secos.

Outros usos: possui propriedades medicinais; arborização de parques e jardins

Época de floração: agosto - setembro

Cor da flor: esverdeada

Época de frutificação: outubro - novembro

Tipo de fruto: drupa

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, imparipinada, com folíolos opostos, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: Aroma característico de manga.



Goiaba

Psidium guajava L.

Família: Myrtaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 3 - 6 m

Zona de ocorrência natural: todo o Brasil, em quase todas as formações vegetais.

Informações ecológicas: planta pioneira, semidecídua, heliófita, seletiva higrófila. Característica e preferencial da Mata Pluvial Atlântica. Ocorre principalmente nas formações abertas dos solos úmidos.

Outros usos: frutos consumidos pelo homem, avifauna e mamíferos silvestres; possui propriedades medicinais.

Época de floração: setembro - outubro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: dezembro - março

Tipo de fruto: baga

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, inteira, sem estípulas.

Filotaxia: oposta, cruzada.

Pi

P



Guapuruvu

Schizolobium parahyba (Vell.) S. F. Blake

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 20 - 30 m

Zona de ocorrência natural: Bahia até Santa Catarina.

Informações ecológicas: planta perenifólia, heliófita e seletiva higrófila. Em determinado estágio da sucessão secundária da encosta atlântica chega a ser espécie predominante.

Outros usos: sementes utilizadas como ornamento; arborização rural.

Época de floração: agosto - novembro

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: março - junho

Tipo de fruto: sâmara

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, com 3 pares de pinas opostas e coniventes, com estípulas.

Outras características: ramos e pecíolos exsudam substância adesiva.



Ingá-branco ou Ingá-do-brejo

Inga laurina (Sw.) Willd.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Acre ao Paraná, no interior e região litorânea, em todas as regiões brasileiras.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita, seletiva higrófila, característica de matas úmidas em várzeas, tanto primárias quanto secundárias. Distribuição ampla, porém descontínua e esparsa em sua frequência. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, amplamente dispersas pela fauna.

Outros usos: Caixotaria, lenha e carvão. Sombreamento de cafezais e arborização de ruas. Frutos comestíveis, muito apreciados pela fauna.

Época de floração: agosto - dezembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: novembro - fevereiro

Tipo de fruto: legume nucóide

Tipo de dispersão: zoocórica.

Polinização: melitofilia.

Características da folha: folhas compostas paripinadas, com 2-3 pares de folíolos.

Filotaxia: alterna.

Si

P



Ingá-quatro-quinas ou Ingá-bravo

Inga vera Willd.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 5 - 10 m

Zona de ocorrência natural: São Paulo até Rio Grande do Sul, principalmente na Floresta Pluvial Atlântica.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita, seletiva higrófila. Adaptada a solos muito úmidos e brejosos, e em formações secundárias (capoeiras, capoeirões).

Outros usos: fruto consumido pelo homem e fauna silvestre; possui propriedades medicinais; arborização de parques e jardins; flores melíferas.

Época de floração: agosto - novembro

Cor da flor: branca esverdeada

Época de frutificação: outubro - novembro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: pinada, paripinada, com folíolos opostos, estípulas caducas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: apresenta pecíolo e raqui alados.

Pi

P



Ipê-amarelo ou Ipê-tabaco

Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex A. DC.) Mattos

Família: Bignoniaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 4 - 10 m

Zona de ocorrência natural: Paraíba ao Rio Grande do Sul, na Região Litorânea.

Informações ecológicas: Planta decídua, heliófita, característica de formações abertas. Dispersão descontínua e irregular, ocorrendo geralmente em baixa frequência. Mais frequente nas formações secundárias localizadas sobre solos bem drenados de encosta.

Outros usos: Obras externas, estruturas de madeira, tacos e tábuas para assoalho, rodapés e molduras Ornamental quando em flor, sendo a mais cultivada espécie de ipê amarelo em ruas e praças de cidades brasileiras. Útil para arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas.

Época de floração: agosto - setembro

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: setembro - outubro

Tipo de fruto: Sílqua

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: folhas compostas 5-folioladas, com folíolos pubescentes em ambas faces, ásperos, coriáceos, com 5-10 cm de comprimento.

Filotaxia: oposta cruzada.



Algumas mudas desta espécie podem ter as folhas menos serrilhadas.

Ipê-cinco-folhas ou Ipê-cinco-chagas

Sparattosperma leucanthum (Vell.) K. Schum.

Família: Bignoniaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins; Bahia, Ceará, Pernambuco; Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso; Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.

Informações ecológicas: Planta semidecídua, heliófita, pioneira, indiferente às condições físicas do solo, característica da floresta pluvial da encosta Atlântica. Sua frequência no interior da floresta primária densa é pequena, preferindo as formações secundárias. Produz anualmente grande quantidade de sementes.

Outros usos: Construção naval, construção civil, carpintaria e caixotaria. Paisagismo em geral.

Época de floração: janeiro - março

Cor da flor: Branca

Época de frutificação: agosto - novembro

Tipo de fruto: Sílqua

Tipo de dispersão: Anemocórica.

Polinização: melitofilia

Características da folha: Folhas compostas 5 digitadas, sustentadas por pecíolos de 6-12 cm. Foliolos de 10-15 cm de comprimento por 4-5 cm de largura.

Filotaxia: Oposta.

Si

D



Ipê-roxo

Handroanthus heptaphyllus (Mart.) Mattos

Família: Bignoniaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: sul da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente na Floresta Pluvial Atlântica.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins; possui propriedades medicinais.

Época de floração: junho - setembro

Cor da flor: roxa

Época de frutificação: setembro - outubro

Tipo de fruto: siliqua

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: palmada, com folíolos serrados e acuminados, sem estípulas.

Filotaxia: oposta, cruzada.



Ipê-verde

Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.

Família: Bignoniaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 10 - 15 m

Zona de ocorrência natural: região amazônica até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: decídua, heliófita, seletiva xerófita, característica de cerrado. Tolerante a queimadas.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins.

Época de floração: janeiro - março

Cor da flor: verde

Época de frutificação: setembro - outubro

Tipo de fruto: siliqua

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: trifoliolada ou com 4 folíolos, sem estípulas.

Filotaxia: oposta, cruzada.



Jacarandá-da-Bahia

Dalbergia nigra (Vell.) Allemao ex Benth.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, na Floresta Pluvial Atlântica.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, seletiva xerófila. Adaptada a terrenos secos. Tolerante a queimadas.

Outros usos: arborização de parques e jardins.

Época de floração: setembro - novembro

Cor da flor: marrom

Época de frutificação: julho - agosto

Tipo de fruto: sâmara

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: composta, imparipinada, com folíolos alternos, estípulas caducas.

Filotaxia: alterna, dística.



Jatobá

Hymenaea courbaril L.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 10 - 15 m

Zona de ocorrência natural: Piauí até o norte do Paraná.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita ou esciófita, seletiva xerófita, característica da Floresta Latifoliada. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: frutos consumidos pelo homem e animais silvestres; possui propriedades medicinais; arborização de parques e jardins.

Época de floração: abril - março

Cor da flor: branca

Época de frutificação: dezembro - janeiro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: barocórica, zoocórica

Polinização: quiropterofilia

Características da folha: bifoliolada, com estípulas caducas que deixam cicatrizes.

Filotaxia: alterna, dística.



Jequitibá-açú

Cariniana ianeirenses R. Knuth

Família: Lecythidaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 8 - 15 m

Zona de ocorrência natural: Rio de Janeiro

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita. Adaptada a solos bem drenados em encosta de morros. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: sementes consumidas por mamíferos silvestres; arborização de parques e jardins; possui propriedades medicinais.

Época de floração: novembro - janeiro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: agosto - setembro

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, serrada, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: possui o maior fruto entre os jequitibás encontrados no município do Rio de Janeiro.



Jurema ou Jurema-branca

Chloroleucon tortum (Mart.) Pittier

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 6 - 12 m

Zona de ocorrência natural: Tocantins; Bahia. Distrito Federal; Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, indiferente às condições físicas do solo. Apresenta dispersão irregular e descontínua, ocorrendo geralmente em baixa densidade populacional. Encontrada tanto no interior da mata primária como em formações abertas e secundárias. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

Outros usos: obras internas, marcenaria fina. Cabos de ferramenta. Paisagismo e arborização urbana.

Época de floração: outubro - novembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: agosto - setembro

Tipo de fruto: legume helicoidal deiscente.

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia.

Características da folha: folhas compostas, bipinadas, com 3 jugos de pinas. Folhas com glândulas na raque e pecíolo.

Filotaxia: alterna.

St

D



Mamão-do-mato

Jacaratia spinosa (Aubl.) A. DC.

Família: Caricaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 5 - 15 m

Zona de ocorrência natural: sul da Bahia até o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul em várias formações florestais.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita. Adaptada a solos férteis de fundo de vales e de planícies aluviais da Floresta Pluvial.

Outros usos: frutos consumidos pela avifauna e mamíferos; possui propriedades medicinais.

Época de floração: setembro - outubro

Cor da flor: verde

Época de frutificação: janeiro - fevereiro

Tipo de fruto: baga

Tipo de dispersão: zoocórica (avifauna)

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, digitada com 5 divisões, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras informações: Espinhos no caule e ramos jovens. Espécie semelhante a *Chorisia speciosa* (paineira), diferenciando-se pelo aspecto coriáceo dos folíolos.



Maricá

Mimosa bimucronata (DC.) Kuntze

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 4 - 8 m

Zona de ocorrência natural: Pernambuco ao Rio Grande do Sul, na Mata Pluvial Atlântica e na floresta latifoliada semidecídua das bacias do Paraná e Uruguai. Ocorre em restingas no município do Rio de Janeiro.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, seletiva higrófila. Indiferente as características do solo.

Época de floração: setembro - março

Cor da flor: branca

Época de frutificação: abril - julho

Tipo de fruto: craspédio

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, com 3 a 6 pares de pinas, com estípulas caducas.

Outras características: planta com finos espinhos ao longo do caule



Mirindiba

Lafoensia glyptocarpa Koernhe

Família: Lythraceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 15 - 25 m

Zona de ocorrência natural: Bahia até São Paulo. É particularmente freqüente no sul da Bahia e norte do Espírito Santo.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita. Característica de Mata Pluvial Atlântica. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins.

Época de floração: junho - agosto

Cor da flor: branca amarelada

Época de frutificação: setembro - novembro

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: quiropterofilia

Características da folha: simples, brilhante, inteira, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, espiralada.



Monjoleiro

Senegalia polyphylla (DC.) Britton & Rose

Nome popular: guarucaia, paricá, paricá-branco.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 15 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Amazonas, Pará; Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Sergipe; Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso; Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo; Paraná.

Informações ecológicas: planta semidecídua a decídua, seletiva xerófito, heliófito e pioneira. Sua ocorrência é expressiva em todos os estágios sucessionais, particularmente nas encostas e topos de morros de terrenos pedregosos e secos. Produz anualmente grande quantidade de sementes, o que garante sua regeneração natural.

Outros usos: marcenaria, tornearia e obras internas. A casca serve para curtir couro. A árvore é extremamente ornamental, podendo ser empregada com sucesso na arborização urbana e rural.

Época de floração: dezembro - março

Cor da flor: creme

Época de frutificação: agosto - setembro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia, psicofilia e falenofilia.

Características da folha: folhas compostas bipinadas, de 20-26 cm de comprimento, com 10-16 jugas. Pinas de 6-8 cm de comprimento com 24-34 pares de folíolos.

Filotaxia: alterna.

Si

P



Mulungu

Erythrina velutina Willd.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 8 - 12 m

Zona de ocorrência natural: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe; Minas Gerais.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, pioneira, característica da floresta pluvial atlântica. Ocorre preferencialmente em solos bem drenados de encostas. Encontrada principalmente em formações secundárias e áreas abertas.

Outros usos: forros e confecção de caixas, cepas de tamanco e pasta celulósica. Ornamentação, paisagismo e arborização de ruas. Flores úteis à fauna.

Época de floração: agosto - setembro

Cor da flor: vermelha

Época de frutificação: outubro - novembro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocoria

Polinização: melitofilia

Características da folha: folhas compostas trifolioladas, sustentadas por pecíolo de 8 cm, folíolos glabros, de 8-11 cm de largura, e de igual comprimento.

Filotaxia: alterna.

Si

D



Mutambo

Guazuma ulmifolia Lam.

Família: Malvaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 8 - 16 m

Zona de ocorrência natural: Amazonas até o Paraná.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita. Preferencialmente solos profundos e bem drenados. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: frutos consumidos por mamíferos silvestres; arborização de ruas, parques e jardins; possui propriedades medicinais.

Época de floração: setembro - novembro

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: agosto - setembro

Tipo de fruto: baga

Tipo de dispersão: barocórica, anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, áspera, serrada, as vezes lobada, com estípulas.

Filotaxia: alterna, dística.

Si

D



Orelha-de-negro

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Pará, Maranhão e Piauí até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, nas Florestas Pluviais.

Informações ecológicas: planta decídua no inverno, heliófita, seletiva higrófila. Preferência por solos úmidos. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: arborização de parques e jardins.

Época de floração: setembro - novembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: setembro - outubro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: barocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, com pinas opostas, estípulas caducas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: os folíolos apresentam coloração verde acinzentada.

Si

P



Pacova-de-macaco

Swartzia langsdorffii Raddi

Família: Fabaceae

Classificação: espécie clímax

Porte: 8 - 14 m

Zona de ocorrência natural: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo

Informações ecológicas: perenifólia, esciófila, característica do interior da mata primária densa. Dispersão descontínua e irregular na mata tropical da Serra do Mar, com baixíssima frequência. Produz anualmente regular quantidade de sementes viáveis.

Outros usos: madeira moderadamente pesada, medianamente resistente, fácil de trabalhar. Usada na construção civil, em obras internas e externas, na marcenaria e carpintaria. Pela raridade da espécie, pela importância dos frutos na alimentação da fauna e beleza de suas flores, tem sido utilizada em recuperação de áreas degradadas e como ornamental.

Época de floração: setembro - janeiro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: fevereiro - abril

Tipo de fruto: legume nucóide

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: folha composta pinada com 7-11 folíolos glabros, de 8-12 cm de comprimento por 6-7 cm de largura.

Filotaxia: alterna



Paineira

Chorisia speciosa A. St. Hil.

Família: Malvaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 10 - 15 m

Zona de ocorrência natural: Bahia, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, seletiva higrófila. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: arborização de parques e jardins.

Época de floração: fevereiro - maio

Cor da flor: rósea

Época de frutificação: junho - julho

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: anemocórica, autocórica

Polinização: ornitífila, psicofília e quiropterofília

Características da folha: palmada, 4 a 6 folíolos, margem serrada, com estípulas caducas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: muda semelhante à de *Jacaratia spinosa* (mamão-do-mato), diferenciando-se principalmente por não possuir o aspecto coriáceo dos folíolos inerente àquela espécie.



Pau-d'algo

Gallesia integrifolia (Sprengs.) Harms

Família: Phytolaccaceae

Classificação: espécie secundária tardia

Porte: 15 - 30 m

Zona de ocorrência natural: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais até o Paraná, na Floresta Pluvial Atlântica.

Informações ecológicas: planta perenifólia, heliófita, seletiva higrófila, característica da Mata Pluvial Atlântica. Preferência por terrenos profundos, úmidos e alta fertilidade. Espécie pouco resistente a vento. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: possui propriedades medicinais.

Época de floração: fevereiro - março

Cor da flor: branca

Época de frutificação: agosto - setembro

Tipo de fruto: sâmara

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, lisa e brilhante nas duas faces, estípulas rudimentares.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: Planta com cheiro forte característico de alho.



Pau-ferro

Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz

Família: Fabaceae

Classificação: espécie climática

Porte: 20 - 30 m

Zona de ocorrência natural: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe; Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita, seletiva higrófila, característica de mata pluvial de encosta atlântica.

Outros usos: construção civil. Paisagismo em geral.

Época de floração: novembro - fevereiro

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: julho - setembro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: folhas compostas bipinadas, com nove a treze pinas, cada pina com 18 a 32 folíolos.

Filotaxia: alterna

Cl

D



Pau-jacaré

Piptadenia gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Rio de Janeiro, Minas Gerais até Santa Catarina, principalmente na Floresta Pluvial de Encosta Atlântica.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita e seletiva higrófila, de rara e descontínua dispersão na Mata Atlântica. É indiferente à fertilidade do solo. Ocorre em mata ciliar. Pouco resistente a vento.

Outros usos: flores melíferas.

Época de floração: janeiro - agosto

Cor da flor: branca

Época de frutificação: julho - agosto

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica, anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, com 6 a 8 pares de pinas subopostas, estípulas caducas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: glândulas ovais no início do pecíolo e na inserção do último par de folíolos. A muda jovem possui espinhos no caule e alas com espinhos na fase adulta.



Peloteira

Solanum pseudoquina A.St.-Hil.

Família: Solanaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 4 - 7 m

Zona de ocorrência natural: Bahia; Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo; Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita, seletiva xerófila, pioneira. Ocorre preferencialmente em formações secundárias, em terrenos elevados com solos argilosos férteis e bem drenados. Também em áreas abertas, como pastagens e beira de estradas, onde chega a ser considerada como infestante. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, prontamente disseminadas pela fauna.

Outros usos: caixotaria e, confecção de lápis, palitos e lenha de qualidade inferior. Casca medicinal (febrífuga). Útil à alimentação da fauna. Flores apícolas.

Época de floração: setembro - novembro

Cor da flor: branca.

Época de frutificação: fevereiro - março

Tipo de fruto: baga.

Tipo de dispersão: zoocórica.

Polinização: melitofilia, falenofilia, psicofilia.

Características da folha: folhas simples, membranáceas, glabras em ambas as faces, exceto nas axilas das nervuras da face inferior, inteiras, concolores de margens lisas, de 5-12 cm de comprimento por 2,5 – 5 cm de largura, sobre pecíolo de 1-2 cm de comprimento, com 5-6 pares de nervuras secundárias impressas na face superior e salientes na face inferior.

Filotaxia: alterna.

Si

D



Quaresmeira ou Quaresmeira-roxa

Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.

Nomes populares: quaresma

Família: Melastomataceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 8 - 12 m

Zona de ocorrência natural: Bahia; Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais.

Informações ecológicas: Planta perenifólia ou semidecídua, heliófita, característica da floresta pluvial atlântica. Ocorre predominantemente nas formações secundárias, como capoeiras e capoeirões. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

Outros usos: A madeira pode ser empregada para uso interno, confecção de objetos leves, brinquedos e caixotaria. Árvore muito ornamental quando em floração, adequada ao paisagismo e à arborização.

Época de floração: junho - agosto e dezembro - março

Cor da flor: roxa.

Época de frutificação: julho - agosto e abril - maio

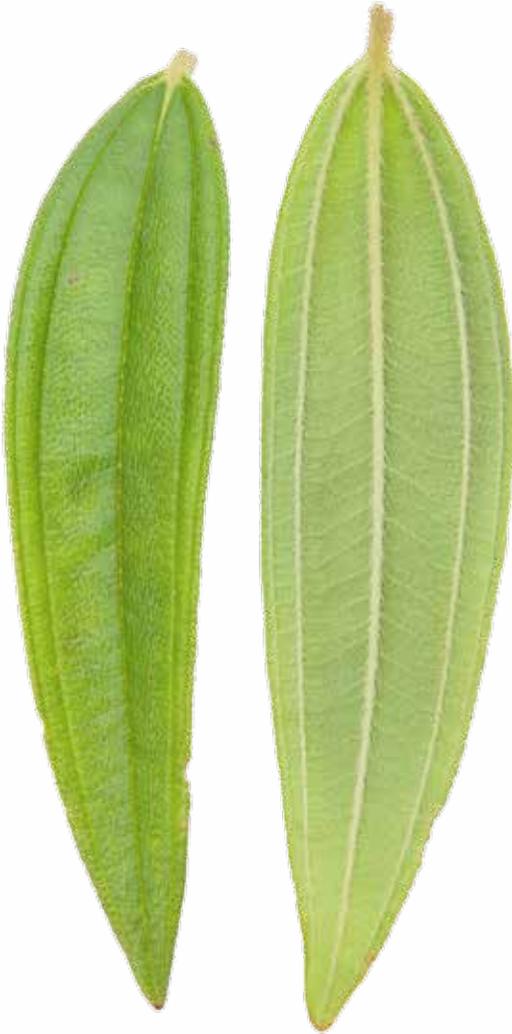
Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: folhas rijas, pubescentes nas duas faces, de 15-20 cm de comprimento. Ramos quadrangulares e alados nas arestas.

Filotaxia: oposta cruzada.



Face ventral



Roseira

Mimosa artemisiana Heringer & Paula

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 12 - 25 m

Zona de ocorrência natural: Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita, seletiva higrófila, característica da Mata Pluvial Atlântica.

Outros usos: paisagismo em geral.

Época de floração: julho - setembro

Cor da flor: amarelada

Época de frutificação: outubro - novembro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica, anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, 3 a 6 pares de pinas opostas, com estípulas.

Filotaxia: alterna, dística.

Outras características: mudas com espinhos. Folíolos aromáticos, com odor agradável, semelhante ao de rosas.

Pi

P



Sapucaia

Lecythis pisonis Cambess.

Família: Lecythidaceae

Classificação: espécie climáxica

Porte: 10 - 30 m

Zona de ocorrência natural: Ceará até o Rio de Janeiro, na Floresta Pluvial Atlântica. Ocorrência freqüente no sul da Bahia e norte do Espírito Santo.

Informações ecológicas: decídua, heliófita ou esciófita, seletiva higrófitas.

Outros usos: sementes consumidas pela fauna em geral; frutos utilizados como artesanato na zona rural.

Época de floração: agosto - setembro

Cor da flor: lilás

Época de frutificação: junho - julho

Tipo de fruto: pixídio

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, serrada, sem estípulas.

Filotaxia: alterna, dística.



Sibipuruna

Caesalpinia peltophoroides Benth.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 5 - 15 m

Zona de ocorrência natural: Rio de Janeiro e São Paulo.

Informações ecológicas: planta semidecídua, heliófita.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins.

Época de floração: setembro - novembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: setembro - outubro

Tipo de fruto: legume

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, 7 a 9 pares de pinas subopostas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: apresenta gema axilar globosa. Esta espécie é semelhante a *Peltophorum dubium* (canafístula), diferenciando-se por não possuir os pêlos aromáticos, nem exsudar substância adesiva.

Si

P



Sobrasil

Colubrina glandulosa Perkins

Família: Rhamnaceae

Classificação: espécie secundária inicial

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Acre, Pará, Rondônia, Roraima; Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco; Distrito Federal, Mato Grosso; Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo; Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita e seletiva higrófila. Rara na floresta primária, preferindo matas abertas. É frequentemente observado na vegetação secundária e capoeirões, onde chega a formar pequenos agrupamentos. Não ocorre em pastagens e não participa do estrato dominante nas associações onde ocorre.

Outros usos: obras externas, como postes, moirões, dormentes, estacas e pontes. Construção civil e naval. Obras hidráulicas. Arborização e paisagismo.

Época de floração: outubro - dezembro

Cor da flor: amarelo-esverdeado

Época de frutificação: dezembro - fevereiro

Tipo de fruto: cápsula

Tipo de dispersão: autocórica

Polinização: entomofilia, especialmente pequenos insetos

Características da folha: folhas simples, com esparsa pubescência ferrugínea na parte inferior na face inferior. Planta morfológicamente muito variável.

Filotaxia: alterna.

Si

P



Tamanqueira

Aegiphila sellowiana Cham.

Família: Lamiaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 4 - 7 m

Zona de ocorrência natural: Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo nas florestas semidecíduas e pluviais.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita. Indiferente as condições físicas do solo. Tolerante a queimadas. Ocorre em mata ciliar.

Outros usos: frutos consumidos pela avifauna; possui propriedades medicinais; flores melíferas.

Época de floração: outubro - novembro

Cor da flor: branca

Época de frutificação: dezembro - janeiro

Tipo de fruto: drupa

Tipo de dispersão: zoocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, margem serrada, com pêlos macios, sem estípulas.

Filotaxia: oposta, cruzada.



Tamboril

Peltophorum dubium (Spreng.) Taub.

Família: Fabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 10 - 20 m

Zona de ocorrência natural: Bahia, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Paraná.

Informações ecológicas: planta decídua, heliófita. Adaptada a terrenos arenosos em encostas de morros.

Outros usos: arborização de ruas, parques e jardins.

Época de floração: novembro - janeiro

Cor da flor: amarela

Época de frutificação: março - abril

Tipo de fruto: sâmara

Tipo de dispersão: autocórica, anemocórica

Polinização: melitofilia

Características da folha: bipinada, pinas opostas, com estípulas ramificadas.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Outras características: ramo e pecíolos apresentam pêlos glandulares, que quando tocados emitem odor agradável. Estes pêlos também possuem substância adesiva característica. Esta espécie pode ser confundida com *Caesalpinia peltophoroides* (sibiruna), diferenciando-se justamente por possuir as características anteriormente descritas.



Trema

Trema Micrantha (L.) Blume

Família: Cannabaceae

Classificação: espécie pioneira

Porte: 5 - 12 m

Zona de ocorrência natural: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: planta perenifólia ou semidecídua, heliófita. Ocorre em todos os tipos de solo, porém, preferencialmente úmidos. Ocorre em mata ciliar.

Época de floração: novembro - dezembro

Cor da flor: verde

Época de frutificação: dezembro - abril

Tipo de fruto: drupa

Tipo de dispersão: zoocórica (avifauna)

Polinização: melitofilia

Características da folha: simples, áspera, margem serrada, estípulas caducas. Face superior da folha é áspera e a inferior pubescente, com três nervuras principais.

Filotaxia: alterna, espiralada.

Pi

P



CLASSIFICAÇÃO:

Sucessional: Secundária Inicial; Pioneira; Secundária tardia; Clímax.

Funcional: Preenchimento; Diversidade.

INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Decídua: planta que perde todas as folhas durante um período do ano, geralmente no inverno ou durante a seca.

Esciófita: planta adaptada ao crescimento na sombra.

Heliófita: planta adaptada ao crescimento em pleno sol.

Higrófito: planta que se desenvolve em ambientes muito úmidos.

Ombrófila: planta que habita regiões chuvosas (floresta pluvial).

Semidecídua: planta que perde parcialmente as folhas durante um período do ano.

Xerófito: planta capaz de crescer em solos com pouca umidade disponível.

TIPOS DE FRUTO

Fruto deiscente: fruto que se abre e libera suas sementes quando ainda na planta.

Fruto indeiscente: fruto que permanece fechado quando afixado à planta.

Aquênio: fruto seco, indeiscente, com uma única semente presa a parede do fruto em um único ponto.

Baga: fruto carnoso, indeiscente.

Cápsula: designação geral para frutos secos e indeiscentes.

Craspédio: fruto seco, indeiscente, que se fragmenta transversalmente em segmentos com uma semente.

Drupa: fruto carnoso provido de um núcleo muito duro (exemplos: pêssigo e manga).

Legume: vagem, fruto seco, deiscente que se abre por duas fendas, característico das leguminosas.

Sâmara: fruto seco, indeiscente e provido de asa.

Síliqua: fruto capsular, seco, deiscente e que se abre por duas valvas.

TIPOS DE DISPERSÃO DAS SEMENTES

Anemocórica: disseminação das sementes pelo vento.

Autocórica: disseminação das sementes por explosão espontânea do fruto.

Barocórica: queda dos frutos e sementes em consequência do próprio peso.

Zoocórica: frutos e sementes disseminados por animais.

TIPOS DE POLINIZAÇÃO

Polinização: fecundação de uma flor pelo pólen.

Entomofilia: polinização efetuada por insetos.

Falenofilia: polinização efetuada por mariposas.

Melitofilia: polinização efetuada pelas abelhas.

Ornitofilia: polinização efetuada por aves.

Quiropterofilia: polinização efetuada por morcegos.

CARACTERÍSTICAS DA FOLHA E FILOTAXIA

Estípula: formação, geralmente laminar e em número de dois, existente na base do pecíolo de certas folhas.

Filotaxia: é a disposição das folhas no ramo.

Folha alternata: folha que se insere uma por nó, isto é, isoladamente, em diferentes níveis do caule.

Folha bifoliolada: folha com um par de folíolos.

Folha bipinada: quando os folíolos são, por sua vez, compostos, isto é, são folhas duplamente compostas.

Folha composta: folha dividida em várias partes independentes denominadas de folíolos.

Folha cruzada: folha oposta, cada par de folíolo cruza-se em ângulo reto com o par seguinte.

Folha digitada: folha simples partida até próximo ao pecíolo.

Folha dística: folíolos dispostos no mesmo plano.

Folha espiralada: folíolos dispostos em vários planos, em forma de espiral.

Folha glabra: folha sem pêlos.

Folha imparipinada: folha composta, que termina com um folíolo no ápice do raqui.

Folha oposta: folha que se insere aos pares, no mesmo nível, isto é, quando em cada nó nascem duas folhas.

Folha palmada: folha com cinco ou mais folíolos saindo do mesmo ponto, assemelhando-se a uma mão.

Folha paripinada: folha composta que termina com dois folíolos.

Folha pinada: refere-se ao seguimento de uma folha bipinada, composto por pecíolo secundário e seus folíolos.

Folha simples: folha com limbo sem divisões.

Folha suboposta: folha em que os pares de folíolos se dispõem intermediariamente entre opostos e alternos.

Folha trifoliolada: folha com três folíolos saindo do mesmo ponto.

Folíolo: cada uma das partes individuais de uma folha composta.

Folíolo séssil: folha sem pecíolo.

Nervação paralelinérvea: folha cujas nervuras principais são paralelas entre si.

Pecíolo: haste que sustenta o limbo.

Raqui: nervura principal de uma folha composta que sustenta as pinas ou folíolos.

Bibliografia

AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M. & FIGLIOLIA, M.B. 1993. Sementes Florestais Tropicais. Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes, Brasília.

CARVALHO, P.E. 1994. Espécies Florestais Brasileiras. EMBRAPA, Brasília.

CORREA, M. P. 1926-1952. Dicionário de Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

CORREA, M. P. 1969-1978. Dicionário de Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

LORENZI, H. 1992. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Nova Odessa, SP, Editora Plantarum.

LORENZI, H. 1998. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 2. Nova Odessa, SP, Editora Plantarum.

RODRIGUES, R. R. & LEITÃO FILHO, H. de F. (ed.). 2000. Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.

SWAINE, M.D. & WHITMORE, T.C., 1988. On the definition of ecological species groups in tropical forests. *Vegetatio*, 75:81-86,

MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS
SEGUNDA EDIÇÃO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA GERAL DE ÁREAS VERDES
COORDENADORIA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
GERÊNCIA DE MANEJO FLORESTAL
GERÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

PESQUISA E TEXTO

Cláudio Alexandre de Aquino Santana
Viviane Grenha da Silva
Antônio Torres Silva

FOTOGRAFIAS

Patrícia Gouvêa
Wagner Ziegelmeier
Leandro Knobloch

PROJETO GRÁFICO

Estúdio Cria

REVISÃO

Marcelo Hudson de Souza
Verônica A. F. Santos

APOIO

Edilberto R. de Lima
Francisco da C. Neto

Secretaria Municipal de Meio Ambiente/CRA
Rua Afonso Cavalcanti nº 455, sala 1231
Cidade Nova Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.211-110
www.rio.rj.gov.br/web/smac
Tel. (21) 2976-1236



PREFEITURA DO RIO

